

Ordem defende aumento do número de nutricionistas nas escolas

“Portugal retrocedeu 10 anos nos na prevalência do excesso de peso e obesidade em crianças”

A Ordem dos Nutricionistas solicitou uma reunião urgente ao ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, face à situação preocupante do estado nutricional das crianças e jovens em idade escolar. Aumentar o número de nutricionistas nas escolas é a prioridade para inverter a tendência de aumento do excesso de peso e de obesidade nas crianças, registada nos últimos anos.

O recente relatório do COSI Portugal 2022 (Childhood Obesity Surveillance Initiative) revelou um aumento da prevalência do excesso de peso e da obesidade infantil no país, registando-se entre 2019 e 2022 uma subida de 29,7% para 31,9% no que se refere ao excesso de peso, ao mesmo tempo que a obesidade infantil cresceu 1,6 pontos percentuais, situando-se agora nos 13,5%. Também em maio último, um estudo da OMS sobre o impacto da COVID-19 no estado nutricional e comportamento alimentar das crianças europeias em idade escolar evidenciou que estas crianças passaram a ser mais sedentárias durante a pandemia, o que poderá também ter contribuído para esse agravamento do estado nutricional.

“A análise destes dados permite-nos afirmar que Portugal retrocedeu cerca de dez anos no que se refere à evolução do excesso de peso da obesidade nas crianças, uma situação muito preocupante, que reflete o estado nutricional da população em idade escolar, e que Portugal não está no bom caminho”, alerta a Bastonária da Ordem dos Nutricionistas, Liliana Sousa, que decidiu solicitar uma reunião urgente ao ministro da Educação, Ciência e Inovação, com o objetivo de avaliar a possibilidade de integração de um maior número de nutricionistas nas escolas.

Recorde-se que em novembro de 2023, iniciaram funções nas Direções de Serviço Regionais da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, os primeiros nutricionistas com a função de monitorização e de acompanhamento da alimentação das crianças e jovens, promovendo a literacia e hábitos alimentares, em articulação com intervenientes envolvidos nesta área, designadamente os nutricionistas das autarquias, das empresas de restauração coletiva e do Serviço Nacional de Saúde.

Contudo, o número de profissionais é “manifestamente insuficiente face às reais necessidades” da população em idade escolar, particularmente no que se refere à implementação de melhores hábitos alimentares que permitam inverter esta tendência crescente.

“Vemos com grande preocupação estes resultados que alertam para um futuro que não desejamos e que, ao mesmo tempo, exigem medidas novas e urgentes para o seu controlo”, defende Liliana Sousa, lembrando que a escola é “o lugar estratégico para a promoção de comportamentos alimentares saudáveis, o que exige, necessariamente, a integração de um maior número de nutricionistas para o acompanhamento destes grupos etários”.

Porto, 4 de julho de 2024